

CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPSICOLOGIA PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

Artigo científico apresentado no XX Congresso de Psicologia da Universidade Tiradentes – UNIT
(Aracaju/SE, Brasil)

2019

Mara Dantas Pereira

Graduanda em Psicologia pela Universidade Tiradentes – UNIT (Aracaju/SE, Brasil)

Míria Dantas Pereira

Graduada em Farmácia pela Universidade Tiradentes – UNIT (Aracaju/SE, Brasil)

Gardênia Gomes Iaghi da Silva

Graduanda em Psicologia pela Universidade Tiradentes – UNIT (Aracaju/SE, Brasil)

Ana Vitória Pereira Alves

Graduada em Psicologia pela Universidade Tiradentes – UNIT (Aracaju/SE, Brasil)

Lauana Amorim de Pereira

Psicóloga. Orientadora. Pós-graduanda em Neuropsicologia pela Universidade Tiradentes –
UNIT (Aracaju/SE, Brasil)

Email:

maradantaspereira@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo é realizar uma reflexão sobre as contribuições da neuropsicologia para o diagnóstico precoce da Doença de Alzheimer (DA). Atualmente, mais de 24 milhões de pessoas em todo o mundo são diagnosticadas com DA, estima-se que em 2040 este número se elevará para 81 milhões. A DA é uma doença neurodegenerativa constante e inconversível, que apresenta deterioração cognitiva e da memória, com o aparecimento de manifestações neuropsiquiátricas e distúrbios comportamentais, a qual implicam nas atividades cotidianas. Destarte, conclui-se que a avaliação neuropsicológica precoce é imprescindível para o diagnóstico da DA, pois a identificação no estágio inicial da doença é de grande relevância, permitindo que

possa ocorrer um retardamento do desenvolvimento da enfermidade, possibilitando um suporte em relação ao apoio social e psicológico, proporcionando assim ao portador uma melhoria na qualidade de vida de acordo com suas condições atuais.

Palavras-chave: Neuropsicologia, diagnóstico precoce, doença de Alzheimer.

Copyright © 2019.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



1. INTRODUÇÃO

Atualmente, mais de 24 milhões de pessoas em todo o mundo são diagnosticadas com DA, estima-se que em 2040 este número atingirá a marca de aproximadamente 81 milhões de casos. Há o cômputo, que em 2050 o Brasil seja a quinta maior população idosa do mundo, com cerca de 172.700 idosos com a expectativa de vida em torno da faixa etária de 81 anos, outros estudos frisam fatores de risco para o surgimento da DA como: doença cerebrovascular, hipertensão, diabetes mellitus, síndrome metabólica, tabagismo e outros. Assim sendo, é presumível que o manejo desses fatores de risco possa diminuir a ocorrência de comprometimento cognitivo na população em modo geral (Amado et al., 2018).

Dessa forma, o crescente aumento da população idosa trouxe consigo um número constante de diagnósticos de doenças neurodegenerativas, sobressaindo-se, a Doença de Alzheimer (DA) uma enfermidade indiciosa com evolução lenta que geralmente leva dois anos para seu progresso, trazendo consigo o surgimento da demência. Nos dias de hoje o tratamento com maior eficácia acontece por intermédio da reabilitação neuropsicológica, que utiliza o recurso de técnicas cognitivas avançadas (Pereira & Silva, 2017).

Neste cenário, a DA é uma doença crônica que é caracterizada pelo acompanhamento de sintomas cognitivos (déficits de memória, afasia, dificuldade de concentração e atenção entre outros), problemas físicos (incontinência, perda de força, lentidão e alterações motoras) e alterações emocionais e / ou comportamentais (depressão, ansiedade, agressividade, apatia, etc.). Ainda que a durabilidade da doença possa variar de paciente para paciente, constata-se, que na

maioria dos casos a expectativa em média de vida dos portadores da doença, e algo em torno de 10 anos, levando em conta o período de diagnóstico até a sua morte (Aragón et al., 2012).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), Transtorno Neurocognitivo (TNC) leve, exhibe uma etiologia objetiva e sistemática da sintomatologia, onde é apontado um quadro clínico de comprometimento neurocognitivo leve, de baixo impacto quando o idoso pode realizar suas atividades cotidianas, e não apresenta síndrome confusional, ou qualquer outro tipo de transtorno mental. No entanto, quando a TNC leve não é detectada por evidência de mutação genética, mas pela sintomatologia com deficiência de memória e aprendizagem, é considerado um subtipo de TNC chamado Doença de Alzheimer (DA) (Rodrigues, Figueiredo, & Frausto, 2019).

O presente estudo tem como objetivo realizar uma reflexão sobre as contribuições da neuropsicologia para o diagnóstico precoce da Doença de Alzheimer. Justifica-se, que a importância da reabilitação neuropsicológica do idoso com DA, é de suma importância, pois como a DA é uma doença sem cura onde não há a restauração das funções cognitivas, nesse sentido, a neuropsicologia atua com intuito de adequar e preparar o portador para enfrentar inúmeras limitações ao decorrer da doença, buscando assim alcançar uma melhoria em aspectos tais como: físicos, psíquicos e sociais. Nesse ínterim, é necessário a colaboração dos familiares no planejamento e organização das atividades cotidianas do portador (Simon & Ribeiro, 2011).

2. DISCUSSÃO TEÓRICA

A avaliação neuropsicológica precoce é imprescindível para o diagnóstico da DA, pois a identificação precoce da doença é significativo permite que possa ocorrer um retardamento do desenvolvimento da enfermidade, oferecendo um suporte em relação ao apoio social e psicológico (Miranda et al., 2018).

A prática da avaliação neuropsicológica é capaz de ser um instrumento profícuo na observação global do paciente idoso, concedendo ao clínico geral, psiquiatra, neurologista ou qualquer outro profissional da área da saúde, a obtenção de referências que subsidiem tanto no processo de diagnóstico etiológico do quadro do paciente, até a elaboração e execução das ações terapêuticas e da reabilitação a serem usadas em cada caso (Reis & Silva, 2017).

Vários estudos, que investigaram sobre a função dos testes neuropsicológicos, identificaram que indivíduos com alto risco para o desenvolvimento da demência, relatam que à medida que progridem surgem os seguintes sintomas: atraso na recordação de lembranças, déficits de habilidades verbais e visomotoras, onde a avaliação neuropsicológica precoce leva a identificação

de 85% de casos de indivíduos com demência. Os resultados obtidos apontam, que os indivíduos que apresentam altos riscos para o prosseguimento da demência, ou em estado pré-clínico da DA, podem ser submetidos a testes neuropsicológicos, que avaliam essencialmente a memória (medidas de evocação tardia) e outras funções cognitivas, como atenção, linguagem e pensamento. A aplicação padrão de testes neuropsicológicos em idosos, com queixas cognitivas é uma maneira de transmitir validade e confiabilidade no diagnóstico de déficits cognitivos (Steiner et al., 2017).

Dessa maneira, é de grande relevância a realização de testes neuropsicológicos, além da avaliação neuropsicológica juntamente com o indivíduo, pois essa ação possibilita discernir o declínio cognitivo leve, ou até encontrar indícios de transtornos depressivos relacionados a DA. Como por exemplo, o teste Mini-Addenbrooke's Cognitive Examination (M-ACE), uma escala composta por cinco itens: orientação temporal, aprendizagem e recordação de nome e endereço, fluência verbal para animais e o teste do desenho do relógio (TDR), desenhado para analisar quatro cruciais domínios cognitivos: orientação, memória, linguagem e função visoespacial, com pontuação máxima de 30 pontos e o tempo de condução de cinco minutos (Miranda et al., 2018, & Reis & Silva, 2017).

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de Reflexão Teórico-Filosófico, baseado na literatura científica acerca da temática, considerando artigos da língua portuguesa, inglesa e espanhola. Foram utilizados estudos entre os anos de 2003 a 2019.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a população envelhecendo devido ao aumento da expectativa de vida, surge a elevação do aparecimento de doenças neurodegenerativas, dentre elas se destaca a DA, seu surgimento está possivelmente atrelado a novos hábitos de vida do XXI, além de fatores: alimentares, ambientais, genéticos e sociais. A avaliação neuropsicológica precoce é fundamental para o diagnóstico da DA, pois possibilita assim o retardamento do desenvolvimento da enfermidade, oferecendo o suporte adequado em relação ao apoio social e psicológico, ocasionando ao portador uma melhor qualidade de vida de acordo com suas condições atuais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amado, D. K., Brucki, S. M. D., Amado, D. K., & Brucki, S. M. D. (2018). Knowledge about Alzheimer's disease in the Brazilian population. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 76(11), 775–782. <https://doi.org/10.1590/0004-282x20180106>

De los Reyes Aragón, C. J., Arango Lasprilla, J. C., Rodríguez Díaz, M. A., Perea Bartolomé, M. V., & Ladera Fernández, V. (2012). Rehabilitación Cognitiva en pacientes con Enfermedad de Alzheimer. *Psicología desde el Caribe*, 29(2), 421–455.

Miranda, D. C., Brucki, S. M. D., Yassuda, M. S., Miranda, D. C., Brucki, S. M. D., & Yassuda, M. S. (2018). The Mini-Addenbrooke's Cognitive Examination (M-ACE) as a brief cognitive screening instrument in Mild Cognitive Impairment and mild Alzheimer's disease. *Dementia & Neuropsychologia*, 12(4), 368–373. <https://doi.org/10.1590/1980-57642018dn12-040005>

Reis, T. T., & Silva, L. M. (2017). Neuropsicologia: Contribuições e reflexões acerca da doença de Alzheimer. *Revista de Inovação, Tecnologia e Ciências*, 1(1). Recuperado de <http://periodicos.ftc.br/index.php/ritec/article/view/193>

Rodrigues, C. Y. da S., Figueiredo, P. A. C., & Frausto, V. M. R. (2019). La Depresión y su influencia em los cambios neuropsicológicos del adulto mayor com transtorno neurocognitivo leve debido a la enfermedad de Alzheimer (Depression and its Influence on Neuropsychological Changes in the Elderly with Mild Neurocognitive Disor). *CES Psicología*, 12(1), 69–79. (Adultos Mayores).

Simon, S. S., & Ribeiro, M. P. de O. (2011). Comprometimento cognitivo leve e reabilitação neuropsicológica: Uma revisão bibliográfica. *Psicologia Revista*, 20(1), 93–122.

Steiner, A. B. Q., Jacinto, A. F., Mayoral, V. F. de S., Brucki, S. M. D., Citero, V. de A., Steiner, A. B. Q., ... Citero, V. de A. (2017). Mild cognitive impairment and progression to

dementia of Alzheimer's disease. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 63(7), 651–655.
<https://doi.org/10.1590/1806-9282.63.07.651>

Pereira, M. D., & Silva, A. B. dos A. (2017). A Neuropsicologia no tratamento da doença de Alzheimer. *Congresso Internacional de Atividade Física, Nutrição e Saúde*, 1(1). Recuperado de <https://eventos.set.edu.br/index.php/CIAFIS/article/view/6245>